

/VIOLÊNCIA



Cena do filme Figh Club (1999)



Divulgação/Polícia Civil

Galos eram mantidos aprisionados em Rio Verde (GO)

Clube de luta

Prática frequente, as rinhas são a máxima expressão da crueldade contra os animais. Alguns casos chegam a ser chocantes

POR

JUNIOR KAMENACH e JULIANO MOREIRA

Pra quem já assistiu ao filme Fight Club (1999) – Clube da Luta, título em português –, dirigido pelo diretor David Fincher e estrelado pelos atores Brad Pitt e Edward Norton, é fácil fazer uma analogia com o tema que esta reportagem abordará: a violência imposta aos animais, pelos homens, por meio das rinhas.

Se você não viu o longa, fique tranquilo que não haverá nenhum spoiler no texto. Para estabelecer a comparação, é necessário lembrar do que se trata o filme. No drama de Fincher, os personagens principais do enredo criam uma espécie de clube em que os integrantes trocam agressões como forma de entretenimento e terapia.

Relacionando com o tema em questão – as rinhas –, há que se refletir muito sobre esse tipo de violência que ‘diverte’, sobretudo quando organizadores e frequentadores desses ‘clubes’ não se envolvem diretamente no processo, mas expõem outros seres ao sofrimento – independentemente de sua vontade –, em lutas que só terminam quando chega a morte. Nem na ficção os protagonistas de Fight Club conseguem ser tão

sádicos ou cruéis.

De acordo com dados da Delegacia Estadual de Repressão a Crimes Contra o Meio Ambiente (DEMA), somente até o primeiro semestre de 2020 a Especializada recebeu cerca de 200 denúncias de maus-tratos a animais. A mais comum dentre as queixas, segundo o titular do órgão, Luziano Severino de Carvalho, diz respeito a rinhas de galo. A Polícia Civil (PC) de Goiás desarticulou uma delas no dia 13 de março, em Rio Verde, cidade do Sudoeste do Estado.

Na ocasião, um homem, que não teve a identidade revelada, foi preso suspeito de organizar a rinha de galos, em uma casa. Na residência, a polícia apreendeu 98 galos aprisionados em gaiolas. Com os animais, foram encontrados também remédios, que eram utilizados como analgésicos, e inclusive reguladores de metabolismo. Objetos, como agulhas e máscaras, que eram utilizadas nos animais, também foram apreendidos. O suspeito foi encaminhado à Delegacia de Polícia da cidade, assinou um Termo Circunstanciado de Ocorrência (TCO) e foi liberado posteriormente para responder o processo.

/VIOLÊNCIA

A Chácara dos Horrores

Um caso de rinha repercutiu nacionalmente em 2019, no final do ano, dessa vez envolvendo cachorros da raça pibull – uma das mais exploradas nesse tipo de crime. Também houve goiano envolvido. As imagens registradas e divulgadas durante o registro da ocorrência chocaram internautas e telespectadores de noticiários.

A rinha de cães foi descoberta pela Polícia Civil em uma chácara na cidade de Mairiporã (SP), no dia 14 de dezembro de 2019. Ao todo, 19 cachorros foram encontrados vivos, bem debilitados, além de um outro, já morto. A carcaça de um ani-

mal assado, que era servida aos participantes, também foi descoberta pela polícia no local.

Na oportunidade, 41 pessoas foram presas, dentre elas um médico goiano, de 40 anos. A PC apontou que ele e um outro suspeito, médico veterinário, seriam os responsáveis por reanimar os cães após as lutas. O médico foi liberado após pagar fiança de R\$ 60 mil. A defesa do suspeito alegou que ele estava no local apenas “acompanhando um evento” – chamado game dog, cujo objetivo é realizar provas de condicionamento físico dos cães em exercício.

Após investigações da polícia, foi descoberto que os cachorros usados na rinha de Mairiporã, em São Paulo,

eram criados em uma chácara em Goiás, no município de Anápolis. Os mesmos animais também lutavam em diversos outros lugares do Brasil e até no Exterior. A PC apurou que os apostadores embolsavam até R\$ 50 mil por cada briga que o seu cachorro ‘favorito’ ganhasse.

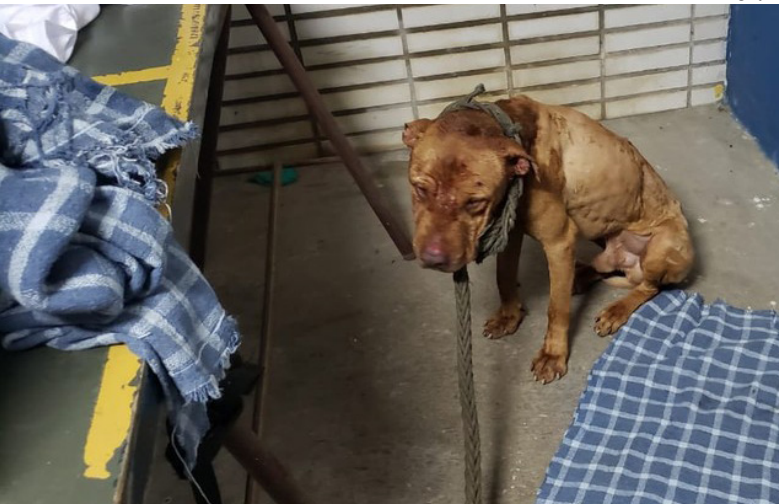
Segundo o delegado responsável por esse caso, Eder Martins, um dos homens presos em São Paulo, juntamente com um peruano, eram responsáveis por criarem os animais em Anápolis. A polícia acredita que cerca de 100 cachorros eram mantidos na chácara. Todos os presos vão responder por maus-tratos a animais e organização criminosa.

Divulgação/Polícia Civil



Local que era usado como ringue para os cães lutarem

Divulgação



Divulgação



Pitbull participava das rinhas em SP

Cachorro machucado encontrado na chácara usada para rinhas, em Mairiporã

Conscientização e respeito

Quando se fala em maus-tratos a animais, o titular da DEMA, Luziano Carvalho, destaca que a lista é extensa e vai além da mutilação provocada pelas rinhas. Segundo ele, quaisquer atos que causem dano ao animal – incluindo a falta de cuidados básicos, como deixá-lo sem água, ou obrigá-lo a carregar algo com peso excessivo – podem ser configurados como maus-tratos. O delegado também lembra que esse crime é considerado apenas quando existe dolo; não existe na versão culposa.

“É preciso respeitar os animais. Eles também sentem dor, são seres vivos, não são objetos”, frisou Luziano, em conversa com a reportagem da Revista Comunica! Questionado sobre o crime de maus-tratos mais chocante já presenciado por ele, o titular da DEMA contou que, há alguns anos, a polícia recebeu a denúncia de que uma égua estaria puxando uma carroça com excesso de



Divulgação

Luziano de Carvalho, titular da DEMA: “O ser humano precisa ter mais noção sobre a vida do próximo, incluindo a dos animais. Não há solução sem conscientização”



Divulgação

Cães encontrados em chácara de Anápolis

peso na Marginal Botafogo, em Goiânia.

Ao chegar no local com sua equipe, o delegado presenciou o animal cair na pista, por não suportar a carga. Ao sofrer a queda, a égua teve parte do intestino rompido, chegando

a sair pelo ânus. Os dois homens envolvidos foram presos em flagrante. “Vamos educar, conscientizar. O ser humano precisa ter mais noção sobre a vida do próximo, incluindo a dos animais. Não há solução sem conscientização”, arremata.